

JOÃO ALVES DE MORAES FILHO  
ESTÉLIO HENRIQUE MARTIN DANTAS  
CÉSAR RODRIGO VARGAS  
JORGE FLANDEZ VALDERRAMA  
ORGANIZADORES

# PRÁTICAS CORPORAIS, SAÚDE E AMBIENTES DE PRÁTICA: FATOS, AÇÕES E REAÇÕES

Volume I



  
Pantanal Editora

2021

**João Alves de Moraes Filho**  
**Estélio Henrique Martin Dantas**  
**César Rodrigo Vargas**  
**Jorge Flandez Valderrama**  
Organizadores

**Práticas corporais, saúde e ambientes  
de prática: fatos, ações e reações  
Volume I**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora e Karyna Aires. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

### Conselho Editorial

#### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos  
Prof. Msc. Adriana Flávia Neu  
Prof. Dra. Albys Ferrer Dubois  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior  
Prof. Msc. Aris Verdecia Peña  
Prof. Arisleidis Chapman Verdecia  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva  
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo  
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu  
Prof. Dr. Carlos Nick  
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos  
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva  
Prof. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos  
Prof. Msc. David Chacon Alvarez  
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira  
Prof. Dra. Denise Silva Nogueira  
Prof. Dra. Dennyura Oliveira Galvão  
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins  
Prof. Dr. Fábio Steiner  
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza  
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez  
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles  
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira  
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto  
Prof. Msc. João Camilo Sevilla  
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales  
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski  
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira  
Prof. Dra. Keyla Christina Almeida Portela  
Prof. Dr. Leandris Argentele-Martínez  
Prof. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann  
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior  
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos  
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla  
Prof. Msc. Mary Jose Almeida Pereira  
Prof. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes  
Prof. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira  
Prof. Dra. Patrícia Maurer  
Prof. Msc. Queila Pahim da Silva  
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty  
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke  
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes  
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo  
Prof. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos  
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca  
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira  
Prof. Dra. Yilan Fung Boix  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme

#### Instituição

OAB/PB  
Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã  
UO (Cuba)  
IF SUDESTE MG  
Facultad de Medicina (Cuba)  
ISCM (Cuba)  
UFESSPA  
UEA  
UNEMAT  
UFV  
AJES  
UFGD  
UEMS  
IFPA  
UNICENTRO  
IFMT  
UFMG  
URCA  
ISEPAM-FAETEC  
IFG  
UEMS  
UFF  
(Colômbia)  
UNAM (Peru)  
IFRR  
UCG (México)  
Mun. Rio de Janeiro  
UNMSM (Peru)  
UFMT  
Mun. de Chap. do Sul  
IFPR  
Tec-NM (México)  
Consultório em Santa Maria  
UFJF  
UEG  
FAQ  
UNAM (Peru)  
SEDUC/PA  
IFB  
IFPA  
UNIPAMPA  
IFB  
UO (Cuba)  
UFMS  
UFPI  
UFG  
UEMA  
IFB  
UFPI  
FURG  
UO (Cuba)  
UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior

- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P912 Práticas corporais, saúde e ambientes de prática [livro eletrônico]: fatos, ações e reações: volume I / Organizadores João Alves de Moraes Filho... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 102p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-81460-14-3

DOI <https://doi.org/10.46420/9786581460143>

1. Educação física – Estudo e ensino. 2. Praxiologia. I. Moraes Filho, João Alves de. II. Dantas, Estélio Henrique Martin. III. Vargas, César Rodrigo. IV. Valderrama, Jorge Flandez.

CDD 613.7

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**



**Pantanal Editora**

Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

# INTRODUÇÃO

Prática corporal é um tema amplamente debatido e relacionado com a promoção de saúde. Em 1986, foi realizada a “Primeira Conferência Internacional sobre a promoção da Saúde”, que teve como objetivo “levar saúde para todos no ano 2000 e nos anos seguintes”. Nesta conferência surgiu a “Carta de Otawa”, que propunha cinco alternativas para as novas políticas públicas de saúde, determinadas na declaração de Alma-Ata.

A carta propõe que o completo bem estar físico, mental e social poderia ser atingido com ações como a modificação de ambientes que pudessem ser mais atrativos para a prática de atividades corporais. A carta apontou a evolução da urbanização como responsável pela alteração do meio ambiente, que forma a base para a abordagem sócio ecológica da saúde. A proteção do meio-ambiente e a conservação dos recursos naturais devem fazer parte dessas estratégias para a promoção de saúde (OLINDA; SILVA, 2007).

O hábito das práticas corporais pode ser compreendido como manifestações histórico-culturais da sociedade moderna. No qual se misturam os sentidos de lazer e bem-estar, sejam eles físicos, mentais e sociais.

Pesquisas direcionadas as áreas de saúde, relativas a mudança dos hábitos comportamentais abrangendo as práticas corporais, apontam mudanças positivas nos efeitos degenerativos, que em qualquer idade, adotar hábitos fisicamente ativos, pode retardar a mortalidade relacionadas a causas do sedentarismo, como cardiopatias, diabetes e problemas respiratórios.

Quanto aos locais para a prática, estudos apontam que os parques são os mais procurados para o lazer e as práticas corporais realizadas, possibilitam os mais diversos tipos e intensidades (FERMINO, 2012). O que sugere que esta opção pode ser uma alternativa para que órgãos públicos invistam na infraestrutura destes locais para a melhora no que diz respeito ao desenvolvimento da saúde pública.

No que se refere a questão social, características sociais e culturais são amplamente discutidas na literatura. Fermino (2012) aponta que grande parte dos estudos são realizados em países de alta renda, o que não poderia representar a realidade sociocultural de países de renda média, como em alguns países da América Latina. O autor ainda explica que o baixo poder aquisitivo de uma determinada população impossibilita o pagamento de valores financeiros impostos por clubes privados ou mesmo a aquisição de certos materiais necessários para determinadas práticas corporais.

Dentre os espaços públicos de lazer estudados, os parques foram os mais analisados, constatando ainda que o ambiente percebido e construído do bairro, representada pela proximidade da residência apresentou associação positiva com o uso dos espaços públicos, dentre eles o parque. Outros fatores como gratuidade e fácil acesso são valorizados pela comunidade para práticas de atividades físicas.

Diversos autores (NASCIMENTO; CUNHA, 2019) salientam que a utilização de espaços de lazer públicos se associa a maiores níveis de atividade física, sugerindo que isto reflita no bem estar físico, psicológico e social dos frequentadores desses locais.

Para Fermino et al. (2017) a oferta de possibilidades para práticas corporais regulares proporcionada por ambientes como os parques públicos urbanos, geram benefícios na qualidade de vida de quem os frequenta.

Arana e Xavier (2017) reforçam que pesquisadores têm constatado que viver em ambientes mais naturais tem influenciado positivamente a percepção de saúde nas pessoas. Neste sentido, a oferta de parques públicos urbanos estaria associada a benefícios na saúde da população local, incentivando, por exemplo, a regularidade das práticas corporais.

Considerando a estimativa de que até 2050, um quinto da população mundial estará com idade superior a 60 anos (NASCIMENTO; CUNHA, 2019), a preocupação governamental em gerar políticas públicas que amenizem os efeitos do envelhecimento e busquem promover estilos de vida saudáveis, pode provocar a diminuição da utilização dos serviços públicos de saúde, já que as pessoas idosas são as que mais utilizam esse tipo de serviço.

Neste sentido, os espaços públicos urbanos, sendo destinados à coletividade requerem investimentos constantes em infraestrutura, segurança e qualidade. Assim, priorizar os serviços que contribuam para um estilo de vida saudável nesses espaços é uma alternativa possível.

Em países de renda média, intervenções para a realização de atividades coordenadas e gratuitas para a população em dias específicos da semana são uma realidade que apresenta a possibilidade de estimular o uso dos locais e a prática de atividade física em outros períodos.

Além disso, Fermino (2012) afirma que os espaços públicos de lazer em países de menos renda pode ser uma importante estratégia para a promoção da atividade física a nível populacional, uma vez que a prática da atividade física da comunidade está associada com o nível de desenvolvimento do país.

Existe uma dicotomia entre ambiente percebido e uso dos espaços públicos de lazer, considerando que a qualidade desses espaços está associada ao seu uso. Assim, investir na melhoria e manutenção das características do ambiente, ou seja, projetos arquitetônicos para melhorar a estética de edifícios, obras públicas, conservação de áreas verdes, devem ser incentivadas como atrativo para o uso dos espaços públicos, dentre eles os parques. E a responsabilidade desse investimento recai sobre os gestores públicos.

Além de buscar fomentar ações para aumentar o uso dos espaços públicos, aos gestores públicos cabe a responsabilidade de pensar estratégias possíveis para estimular esses usos, tais como, disponibilizando profissionais de educação física capacitados para orientar a realização de atividades de diferentes intensidades e em horários variados.

Por fim, a realização dessas atividades aproveitando as estruturas disponibilizadas nos espaços públicos de lazer pode promover o ambiente propício para a vivência de práticas corporais adequadas,

estímulo para criação de hábitos saudáveis e laboratório de ambientes de práticas para que o profissional de educação física desenvolva suas potencialidades.

## **REFERÊNCIAS**


- Arana ARA; Xavier FB (2017). Qualidade ambiental e promoção de saúde: o que determina a realização de atividades físicas em parques urbanos? *Geosul*, 32(63): 201-228.
- Fermino RC; Hallal PC; Farias JR; Reis RS (2017). Frequência de uso de parques e práticas de atividades físicas em adultos de Curitiba, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina de Esporte*, 23(4): 264-269.
- Fermino RC (2012). Utilização de espaços públicos de lazer: associação com variáveis individuais e ambientais em adultos de Curitiba – PR. (243p.) (Tese de Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação Física - Universidade Federal do Paraná.
- Nascimento A; Cunha D (2019). Atividade física e espaço urbano: proposta de um centro de saúde para o idoso na cidade de Garapuava-PR, *Journal of Health*, 1: 1-11.
- Olinda QB; Silva CA (2007). Retrospectiva do discurso sobre promoção da saúde e as políticas sociais. *RBPS*, 20(2): 65-67.

## SUMÁRIO


<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>8</b>
Benefícios del ejercicio físico en el tratamiento del dolor lumbar crónico geriátrico.....	8
<b>Capítulo II</b> .....	<b>24</b>
Práticas corporais aquáticas para crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão integrativa .....	24
<b>Capítulo III</b> .....	<b>38</b>
La importancia del entrenamiento neuromuscular integrado en la alfabetización motriz durante la etapa pediátrica.....	38
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>53</b>
Slackline: uma ferramenta para a obtenção de um estilo de vida saudável .....	53
<b>Capítulo V</b> .....	<b>63</b>
El Palín Como Práctica Corporal Simbólica Y Ritual En El Futawillimapu .....	63
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>78</b>
La educación física, perspectivas desde los imaginarios sociales y el enfoque de corporeidad: en tiempos de pandemia y confinamiento.....	78
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>90</b>
Constelação familiar: um olhar quântico para o corpo, o movimento e a saúde integral.....	90
<b>Índice Remissivo</b> .....	<b>101</b>
<b>Sobre os organizadores</b> .....	<b>102</b>



# Constelação familiar: um olhar quântico para o corpo, o movimento e a saúde integral

 10.46420/9786581460143cap7

Maria Auxiliadora Gonçalves<sup>1\*</sup> 

Janaina Luiza dos Santos<sup>2</sup> 

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi<sup>2</sup> 

Diana Paola Diaz Gutierrez Azevedo<sup>3</sup> 

Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp<sup>2</sup> 

## INTRODUÇÃO

O corpo humano como expressão da vida física é estudado com mais ênfase em seus aspectos físicos, e uma nova concepção desse corpo se faz necessária, para o entendimento da saúde física e mental e para a compreensão da existência humana. Transcender a percepção do corpo apenas no aspecto orgânico, para o entendimento do ser integral incluindo outras dimensões é o que pretendemos com este tema: *CONSTELAÇÃO FAMILIAR: um olhar quântico para o corpo, o movimento e a saúde integral* e assim trazer para o Educador Físico um olhar mais ampliado para o corpo material e a sua contraparte energética como aspectos complementares de um ser na sua integralidade, tendo como eixos teóricos, a obra de Bert Hellinger a Bioenergética e a Física Quântica.

O trabalho terapêutico de Bert Hellinger denominado Constelação Familiar se utiliza de representantes para os membros do sistema familiar do cliente, os quais experimentam corporalmente por ressonância, informações do sistema familiar do constelado e sensações e estados corporais são vivenciados e a ideia de um campo mórfico serve como modelo para se entender o que acontece durante uma Constelação Familiar (Franke, 2006).

Explicar-se-á, a Bioenergética como um conceito que surgiu com os estudos de Wilhelm Reich e mais tarde foi ampliada por John C. Pierrakos e Alexander Lowen sendo que atualmente deu forma ao método conhecido como Análise Bioenergética. Para a Bioenergética a estrutura corporal do ser humano armazena sua história e expressa quem ele é. A Bioenergética se utiliza de movimentos que ajudam o ser humano a perceber e liberar suas tensões para assim aumentar a capacidade vibratória desse corpo (Seminotti, 2009)

Seguindo a explicação dos eixos teóricos, temos a Física Quântica a qual surgiu quando os cientistas descobriram que no interior do átomo há partículas que produzem fenômenos quânticos que são regidos por leis e princípios e o que acontece no nível das partículas também acontece em nós, no

---

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio das Ostras - RJ, Brasil/ Pesquisadora colaboradora;

<sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense, UFF, Rio das Ostras - RJ, Brasil;

<sup>3</sup> Fundação Oswaldo Cruz, (FIOCRUZ), Rio de Janeiro, RJ.

ambiente que nos cerca e nos nossos processos de vida. Para a Física Quântica as partículas e as coisas possuem uma parte corpórea ou natureza corpuscular, e uma parte não corpórea ou natureza ondulatória e nos organismos vivos esse complemento não corpóreo pode ser visto como uma contraparte energética e essas duas dimensões são aspectos complementares de uma mesma realidade, segundo o entendimento **do Princípio de Complementaridade**. Já os fenômenos que acontecem com o aspecto não corpóreo das partículas quando elas estão separadas pelo tempo e pelo espaço, mas têm alguma relação entre si, ou seja, estão correlacionadas ou pelas informações que trocam ou compartilham são explicados pelo **Efeito da não-localidade** ou ação instantânea à distância. Os físicos constataram que as partículas trocam informações quando correlacionadas e o que acontece a uma delas acontece a outra, independente de tempo e de espaço, é como se elas formassem uma grande família (Ramos, 2008).

Por conseguinte, se faz mister explicitarmos mais amiúde sobre os eixos teóricos e sua importância no despertar de uma visão holística/integral do ser humano pelo Educador Físico.

Diante do que foi explicado sobre a constelação familiar, cabe neste momento exemplificar para que haja ampliação de entendimento e sedimentação de conhecimento.

Segundo Gunthard Weber o Médico Stephan Hausner dirige constelações em grupo e individual com enfoque em doenças, ministra cursos para pessoas enfermas, bem como colabora em projetos de pesquisa relacionados a procedimentos e efeitos das constelações em sintomas e doenças.

### *A Constelação do órgão doente<sup>2\*</sup> (Hausner, 2010)*

Às vezes, a sintonização com o órgão doente do paciente transmite ao terapeuta a sensação de que esse órgão não está ligado ao sistema global do corpo. Nos conceitos de tratamento da medicina alternativa, essa ligação é, no entanto, uma condição para a preservação da saúde e a cura de um órgão. Quando é especialmente clara a impressão de que o órgão em questão está dissociado do conjunto do organismo, procuro, em primeiro lugar, acompanhar na constelação essa ligação interrompida. Para isso começo propondo ao paciente que coloque em cena representantes para si mesmo e para o órgão doente. Um exemplo:

“O luto da mãe”

(Paciente com frequentes doenças dos órgãos respiratórios)

Num seminário de constelações para doentes físicos, um homem me pede que trabalhe com ele. Desde a infância seus órgãos respiratórios constituem um ponto fraco em seu corpo. Repetidas pneumonias levaram a perturbações crônicas das vias respiratórias, que continuam resistindo à terapia.

Essa informação basta-me para começar, e tomo alguns minutos para entrar em sintonia com o paciente. Nisso percebo nele, como sua emoção básica, uma profunda tristeza. Na medicina tradicional chinesa a emoção tristeza subordina-se ao ciclo funcional do pulmão. Isso significa que uma tristeza

---

<sup>2</sup> Será copiado na íntegra na lauda 3 e 4 o trecho do livro “CONSTELAÇÕES FAMILIARES E O CAMINHO DA CURA: a abordagem da doença sob a perspectiva de uma medicina integral” de Hausner (2010).

excessivamente forte ou estressante, mesmo que seja vivida por alguma pessoa próxima, causa um dano ao ciclo de funções do pulmão, o que pode provocar entre outros sintomas, uma perturbação dos órgãos respiratórios. Nesse particular, suspeito de uma conexão entre o sentimento básico de tristeza do paciente e os seus sintomas. Em seguida, ao sintonizar-me com o pulmão do paciente e com a sua relação com esse órgão, não percebo uma ligação, e sinto como se o pulmão estivesse dissociado do conjunto do organismo.

Peço ao paciente que escolha dois representantes, um para si mesmo e outro para o pulmão. Ele começa posicionando seu próprio representante no meio do círculo; depois escolhe uma mulher para representar o pulmão e a coloca voltada para o representante dele, atrás do seu ombro direito. Então, por um impulso próprio, a representante do pulmão pousa a cabeça no ombro do representante do paciente. Este, porém, sente-se visivelmente desconfortável e com cuidado dá um passo à frente. Porém a representante do pulmão, mantendo os olhos fechados, permanece apoiada nele; com isso, desloca para a frente todo o peso do seu corpo, impedindo o representante do paciente de prosseguir

Olhando para o paciente, reparo que está chorando e lhe digo: Parece que essa imagem é familiar para você”. Ele balança a cabeça, aponta para a representante do pulmão e diz: “Essa é a minha mãe, isso me faz reconhecê-la”.

Para o representante do paciente o peso fica excessivo e ele se desprende, dando mais dois passos à frente. A representante do pulmão ou da mãe do paciente, abre os olhos, permanecendo de pé com a postura encurvada, e fixa o olhar no chão à sua frente como se procurasse algo

Pergunto então ao paciente se alguém morreu prematuramente na família de sua mãe. Ele conta que sua mãe sofreu cinco abortos espontâneos antes do nascimento dele. Ao ouvir isso, a representante da mãe põe-se a chorar e ajoelha-se no chão

O paciente respira fundo e me olha, com expressão de quem sabe e concorda. Sua respiração mudou, seu tórax parece mais livre e mais vivo. Resolvo concluir o trabalho nesse ponto, e pergunto ao paciente se assim está bem para ele. Ao ouvir sua confirmação, libero os representantes

Essa constelação estabeleceu uma conexão entre os sintomas do paciente e um tema de vida que lhe era familiar, o luto e a dor de sua mãe. Isso lhe permitirá futuramente, caso reapareçam os sintomas, ter uma relação diferente com eles, pois sabe a que eles estão associados, e assim já dispõe de uma possibilidade de mudança e controle.

Nas constelações é sempre emocionante perceber como as crianças são desprendidas e persistentes quando assumem o destino de seus pais ou de outras pessoas próximas ao perceberem o quanto eles sofrem com isso (Hausner, 2010).

Portanto percebe-se nesta constelação que o constelado não tinha consciência que buscou para si a dor vivida pela mãe em relação a abortamentos seguidos que vivenciara e nesta ação o constelado transgrediu as ordens do amor que será explicada a posteriori.

Por conseguinte, se faz mister a ampliação de visão do Educador Físico em relação as dificuldades de desempenho de seu possível cliente e as possibilidades de solução com a dilatação deste olhar.

## **DESENVOLVIMENTO**

### ***Constelação Familiar***

A Constelação Familiar é uma forma de terapia breve, desenvolvida por um filósofo, teólogo, pedagogo e psicanalista alemão chamado Bert Hellinger (Hellinger, 2006). Esta terapia tem uma extensa aplicabilidade nos contextos: educacionais, terapêuticos, organizacionais e no Sistema Judiciário, e em nosso país foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como Prática Integrativa Complementar através da Portaria 702 do Ministério da Saúde, no dia 21 de março de 2018 (MS, 2018)

Bert Hellinger levou para o mundo a Constelação Familiar, esta é uma abordagem sistêmica fenomenológica que possibilita um novo olhar para o sistema familiar, do qual o cliente faz parte e se mantém conectado através dos campos mórficos ou morfogenéticos (Schneider, 2007).

Elucidando o parágrafo supracitado o conceito de sistema considera a importância do inter-relacionamento entre as partes que constituem um todo indivisível e o resultado dessa interação trazendo características novas para esse todo (Araújo; Gouveia, 2016). E em se tratando de Constelação Familiar o conceito de sistema nos proporciona uma nova concepção do grupo familiar em que o indivíduo como componente do mesmo é visto não mais como um ser isolado e sim em função da sua interdependência e interação com a sua ancestralidade e membro de um sistema.

Mantendo o raciocínio explicar-se-á a Fenomenologia mediante o entendimento de Francelino et al. (2018), pois esta “é a percepção das sensações que se tem no momento em que acontece o fenômeno e a experiência que a pessoa vivencia com ele”. Para Hellinger (2010), no caminho fenomenológico do conhecimento o Constelador que pode ser chamado de Facilitador de Constelação Familiar precisa esvaziar-se de ideias preconcebidas e julgamentos em direção a se tornar capaz e pronto para observar o que o campo revela (o fenômeno).

Por conseguinte, seguindo o entendimento explicativo do desvelar da constelação familiar, Hellinger e Hovel (2007) percebeu que há uma transmissão de situações não resolvidas pelos ancestrais que por amor, lealdade e fidelidade à família, descendentes vivem sentimentos e comportamentos semelhantes, dos quais não têm conhecimento.

Então, o entendimento do que é o campo morfogenético, possibilita a compreensão das repetições de padrões dentro de um sistema familiar, visto que, esses campos se organizaram seguindo influência da maneira como os familiares funcionavam no passado, explicitando memórias que se repetem através das gerações. (Braga, 2009)

Para Sheldrake (2013) campo mórfico é um termo utilizado para explicar de maneira genérica todos os tipos de campos que têm uma memória inerente recebida de sistemas similares e anteriores através da ressonância mórfica.

Há tipos diferentes de Campos Mórficos: Campos morfogenéticos (organizam a morfogênese), campos motores (organizam os movimentos), campos comportamentais (organizam os comportamentos), e campos sociais (organizam as sociedades), todos armazenam hábitos. Esses campos ajudam a explicar a organização dos sistemas com os quais estamos conectados e interagimos. Também explicam como os sistemas passados influenciam os sistemas subsequentes, onde há transmissão de informações cumulativas que vão agir através do espaço e do tempo. Essa transmissão de informações que acontece entre os sistemas é chamada de ressonância mórfica (Sheldrake, 2013)

A Constelação Familiar vai trabalhar com os campos mórficos: morfogenético/motores/comportamentais e sociais e durante um trabalho de Constelação Familiar em grupo a transmissão de informações acontecerá por uma ação instantânea à distância mobilizando o comportamento e o movimento do corpo de cada representante que entra em ressonância mórfica com os membros da família do constelado que estão sendo representados.

Depois da explicação minuciosa de cada nuance importante para se ter melhor entendimento da funcionalidade da constelação familiar, podemos nos debruçar propriamente sobre esta.

A Constelação Familiar é uma abordagem terapêutica que procura identificar no sistema familiar a origem dos padrões de repetição de bloqueios, de doenças, dificuldades na vida profissional e nos relacionamentos, perdas financeiras, entre outros, que levam o ser humano a vivenciar sofrimentos na sua vida. Para Villa Verde (2015) essa abordagem não somente identifica o que está oculto, mas também aponta o caminho para a solução que acontece ao nos reconciliarmos com a nossa ancestralidade.

Para Freire et al. (2016)

O processo de gravações no Campo é formado e apoiado pela ressonância mórfica de vários sujeitos, que exatamente por esta conexão com o Campo se tornam parecidos em seus pensamentos, sentimentos, palavras e atitudes levando-os a tomar decisões semelhantes (Freire et al., 2016).

A Constelação Familiar vai trabalhar os vínculos familiares revelando os emaranhamentos sistêmicos. Segundo Hellinger e Hovel (2007): “Emaranhamento significa que alguém na família retoma e revive inconscientemente o destino de um familiar que viveu antes dele”.

Diante do exposto acima, retomar e reviver inconscientemente no presente o destino de um ancestral que viveu anteriormente mesmo sem o ter conhecido, denota a existência de distorções nas ordens do amor e o papel do Constelador é identificar o emaranhamento e restabelecer o fluir destas ordens (Marino; Macedo, 2018).

Para Schneider (2007) os relacionamentos se configuram seguindo ordens ou leis, as quais não podemos modificar sem sofrermos consequências. Nas Constelações Familiares essas ordens ou leis são chamadas de “ordens do amor”

Para Hellinger (2010)

O dia a dia de muitas famílias mostra que não basta que nos amemos reciprocamente. O amor também precisa de uma ordem, para que possa se desenvolver. Essa ordem nos é preestabelecida. Somente quando sabemos algo sobre as ordens do amor é que podemos superar os obstáculos que, apesar da boa vontade de todos os envolvidos, muitas vezes se colocam no nosso caminho (Hellinger, 2010).

A transgressão às Ordens do Amor, por membros mais antigos do sistema familiar afeta a vida dos seus descendentes. As Ordens do Amor são forças que movimentam os relacionamentos dentro de um sistema e iremos perceber a desordem causada pela inobservância a essas ordens como sofrimentos, dificuldades e doenças e quando esse movimento é harmonioso sentimos bem-estar (Hellinger et al., 2008)

Estas ordens atuam no sistema familiar independentemente de serem reconhecidas por nós. As ordens do Amor são em número de três: Pertencimento (vinculação), Equilíbrio de trocas (Dar e Receber) e a Hierarquia (Ordenação).

Pertencimento: todos da família tem direito a pertencer ao sistema familiar estando vivos ou mortos.

Equilíbrio de trocas: Se o que damos e o que recebemos forem iguais reequilibramos o sistema como um todo e conhecemos a paz.

Hierarquia: se refere a ordem que existe dentro de um sistema quando cada um ocupa o seu devido lugar. Os que chegaram primeiro tem precedência perante os que chegaram depois. (Hellinger et al., 2008).

É uma sabedoria adentrar nas ordens do amor e um ato de humildade seguir estas ordens com amor (Hellinger et al., 2008).

A compreensão dessas ordens nos capacita a vivermos relacionamentos mais harmoniosos e a proporcionarmos assistência ao outro orientados por princípios básicos de ordenamento para uma vida saudável. Trazendo para a realidade do profissional de Educação Física que trabalha com o corpo humano se utilizando de movimentos corporais para o equilíbrio do ser, o mesmo terá a possibilidade de olhar esse corpo com suas disfunções não mais somente como próprias desse corpo somente, mas enxergando o mesmo como parte integrante de um sistema que busca a homeostase do todo, e que para o indivíduo estar em equilíbrio consigo e com o sistema é preciso estar harmonizado com as ordens do amor.

### ***Desenvolvimento do trabalho das Constelações Familiares***

A Constelação Familiar pode ser utilizada em trabalhos coletivos ou individuais.

No trabalho em grupo temos etapas a serem seguidas que serão abordadas no parágrafo seguinte.

Na modalidade em grupo em um primeiro momento o Constelador irá esclarecer a questão do cliente focando nos fatos em si sem levar em consideração a maneira do cliente interpretar, julgar e opinar sobre sua questão. Após esse esclarecimento definirá quais membros do sistema familiar do cliente serão representados e irá solicitar que o cliente escolha dentre os presentes, pessoas para os representarem. O cliente montará a constelação dispondo os representantes de maneira que representem seu sistema familiar conforme o convenha para assim recriar o campo desse sistema familiar em particular. O cliente é convidado a se sentar e observar o desenrolar da constelação enquanto o Constelador pode fazer perguntas aos representantes que descrevem o que está lhes acontecendo, sem interpretações, sem análises, apenas observando o que acontece fenomenologicamente em si próprios nas suas dimensões física, emocional e mental e com esse feedback o Constelador verbaliza frases que são chamadas de frases libertadoras que são pertinentes ao momento e as quais são pronunciadas pelos representantes, como também pode deixar que os representantes apenas se movimentem fenomenologicamente enquanto são observados. As frases trazem mudanças instantâneas e a evidência de uma solução acontece quando os representantes sentem leveza e paz. Nesse momento o Constelador verbaliza: “Ficaremos por aqui”, e o cliente agradecerá ao representante por ter representado um membro do seu sistema familiar verbalizando que a partir daquele momento ele, o representante pode voltar a ser ele mesmo, dizendo o nome dele. E assim chegamos ao final da Constelação, momento da integração do conteúdo revelado durante o trabalho e é importante que o cliente não comente e nem racionalize sobre o movimento ocorrido, respeitando como foi (Manné, 2008).

No trabalho individual o Constelador pode assumir o papel de todos os representantes ou mesmo deixar essa tarefa com o cliente. Pode utilizar papéis nos quais se escreve o nome do membro familiar e o cliente pega esses papéis e posiciona no espaço como se fossem representantes humanos e o cliente pode ficar sobre cada papel. (Manné, 2008)

Podemos também utilizar bonecos para representar os membros do sistema familiar do cliente.

Para Manné (2008) “O que as constelações familiares revelam é a verdade fundamental que mantém a situação dolorosa”.

Para o Educador Físico, a Constelação Familiar amplia seu conhecimento afim de não mais olha o ser, o corpo e o movimento como algo individualizado, separado em si só, abre a possibilidade de ele observar seu cliente COMO UM SER INTEGRAL VIVENTE EM UM SISTEMA FAMILIAR e suas nuances complexas que muitas vezes fogem ao entendimento cartesiano racional.

### ***Bioenergética***

A Bioenergética, atualmente é conhecida como Análise Bioenergética (AB), e surgiu com os estudos de Wilhelm Reich, John C. Pierrakos e Alexander Lowen. A Bioenergética considera a unidade funcional entre mente e corpo e a forma desse corpo e o seu movimento como determinantes da

vitalidade do ser a qual vai definir o modo como esse ser vai responder às situações da vida. Para a Bioenergética as experiências vividas pela humanidade ficam registradas no corpo e os caminhos escolhidos pelo ser humano são definidos por estas experiências registradas em seus corpos e conseqüentemente podemos compreender a história pessoal de um ser olhando para o seu corpo (MS, 2018).

A Bioenergética vai trabalhar com a unidade funcional entre corpo e mente, e a forma e movimento desse corpo com seus registros de experiências que são informações recebidas do campo morfogenético do sistema familiar correspondente considerando aqui o estudo dos campos mórficos de Rupert Sheldrake.

A Bioenergética ao trabalhar com o corpo olhando para o mesmo com seus registros de experiências vividas e utilizar movimentos corporais na liberação de tensões, intencionando aumentar a capacidade vibratória desse corpo está não somente lidando com o corpo material, mas também com a sua contraparte energética, então vamos agora começar a integrar conhecimentos da Física Quântica para expandir nosso olhar sobre o corpo humano. E avançando mais em profundidade no tema, vamos trazer alguns pontos da Física Quântica, para ampliação do constructo laborativo do Educador Físico.

### *Física Quântica*

A Física Quântica, é a Física que estuda os fenômenos produzidos pelas partículas e subpartículas atômicas que acontecem dentro do átomo e que se manifestam em nossos corpos e no mundo em que vivemos.

Max Planck foi um dos pioneiros da Física Quântica ao demonstrar com seus estudos que a luz não se propagava de maneira contínua, ou seja, somente ondulatoriamente, mas através de pacotes de energia que individualmente eram chamados de quantum e mais tarde Einstein comprovou que realmente a luz também tinha uma natureza corpuscular. E mais a frente um físico francês chamado Louis de Broglie trouxe para nós o termo Onda Guia, onda essa que conduz o elétron e explica a natureza ondulatória do mesmo e com isso sedimentaram o conhecimento sobre a dualidade onda/partícula através do Princípio de Complementaridade. Esse princípio nos possibilita compreender a natureza dos objetos, das coisas, das situações com seus dois aspectos a serem vistos: o aspecto físico (corpuscular) e o aspecto não físico(ondulatório) que são complementares e existem interativamente (Ramos, 2014)

E comparativamente os seres humanos são como partículas grandes e assim como as partículas constituintes dos átomos se movimentam, encontram com outras partículas, colidem e interagem e trocam energias, nós seres humanos também fazemos nossos movimentos nos relacionando com pessoas, objetos, lugares. E pelo Efeito Não-Local ou efeito à distância que explica a transmissão instantânea de informação, através da nossa natureza social podemos perceber que o outro também está em nós, e que estamos todos interconectados através de campos de energia (Ramos, 2008).



Os estudiosos da Física Quântica ao chegarem na intimidade da matéria viram que as partículas subatômicas estavam conectadas simultaneamente em todos os lugares possíveis através de um campo de energia que vibra e pulsa e concluíram que nós os seres humanos também somos formados por este mesmo material básico que constitui a natureza do mundo e compõe nossa contraparte energética. Concluíram também que a troca de informações entre os seres humanos, as coisas e os lugares, ocorre, devido as interações entre as partículas subatômicas dos nossos cérebros e esse campo de energia vibrante (McTaggart, 2008).

Não somos seres isolados, todos nós estamos interligados na base do nosso ser (McTaggart, 2008).

## **CONCLUSÃO**

Considerando que os objetivos desta proposta foram alcançados tenho em vista ter apresentado e contextualizado a constelação familiar como uma prática integrativa complementar, além de instrumentalizar a reflexão do educador físico sobre o corpo e o movimento a partir do paradigma quântico para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar do indivíduo e da população

Vimos que o corpo humano não é apenas a união de células formando órgãos e constituindo sistemas, mas esse corpo também pode ser visto como um campo de informações conforme os estudos de Rupert Sheldrake sobre campos mórficos. Por conseguinte, não somente quem trabalha com a Bioenergética e a Constelação Familiar, mas também aquele profissional que se ocupa com modelos biomédicos estará lidando com a contraparte energética do ser humano, representada pelo campo de energia vibrante e pulsante explicado pelos estudiosos da Física Quântica, campo esse que constitui a natureza do mundo e nós não estamos separados e isolados do mundo em que vivemos.

Trazendo para a atividade laborativa do Educador Físico que trabalha com o corpo físico, corpo esse estudado pela Bioenergética como veículo da história de vida do ser humano a qual atravessa gerações através do campo morfogênético do sistema familiar e vai refletir na vitalidade desse corpo e no modo como o Ser vai responder as situações da sua vida, podemos perceber o quanto o conhecimento da Bioenergética, da Constelação Familiar e da Física Quântica podem contribuir para uma nova concepção do ser humano e de novas modalidades de terapias que podem surgir ao olharmos para o este ser na sua integralidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- Araújo ACM, Gouveia LB (2018). Uma Revisão sobre os Princípios da Teoria Geral dos Sistemas. Juiz de Fora, Rev. Estação Científica 16. Disponível em <https://portal.estacio.br/media/3727396/uma-revis%C3%A3o-sobre-os-princ%C3%ADpios-da-teoria-geral-dos-sistemas> acesso em 22.06.2021
- Braga ALA (2009). Psicopedagogia e constelação familiar sistêmica: um estudo de caso. Rev. psicopedag., 26(80): 274-285.

- BRASIL (2015). Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília: MS. 96p. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702\\_22\\_03\\_2018.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html) Acesso em 20 de junho 2018
- BRASIL (2018). Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica Conhecendo as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: Bioenergética. [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. – 1. ed. – Brasília: Ministério da Saúde. 70p. ISBN 978-85-334-2682-5. Disponível em: World Wide Web: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas\\_integrativas\\_saude\\_bioenergetica\\_1ed.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/praticas_integrativas_saude_bioenergetica_1ed.pdf)> Acesso em: 15 de jul. de 2021
- Francelino ET et al. (2018). O Impacto da Constelação Familiar Sistêmica na Saúde Emocional dos discentes da EEFM João Mattos. IV Colóquio Luso Brasileiro De Educação In: Currículo E Inclusão Em Tempos De Internacionalização, Portugal. Anais do IV COBELDUCA E II CIEE– Colóquio Luso-Brasileiro de Educação. Portugal: Revista Udesc., 3.
- Franke Ú (2006). QUANDO FECHO OS OLHOS VEJO VOCÊ: as constelações familiares no atendimento individual. Tradução Tsuyuko Jinno-Spelter. 2ª ed. Patos de Minas: Atman.
- Freire OS et al. (2016). Memória Coletiva: Aproximação Epistemológica das Teorias de Sheldrake e Jung IN: A Valorização Do Intangível XII Congresso Nacional de Excelência em Gestão & III INOVARSE – Inovação e Responsabilidade Social, , Rio de Janeiro. Anais eletrônico. Disponível em: <https://www.inovarse.org/node/29>. acessos em 24.06.2021.
- Hausner S (2010). Constelações familiares e o caminho da cura: a abordagem da doença sob a perspectiva de uma medicina integral. Tradução Newton de Araújo Queiroz. 1ª ed. São Paulo: Cultrix.
- Hellinger B (2010). Ordens Do Amor: um guia para o trabalho com as constelações familiares. Tradução Newton de Araújo Queiroz. 8ª ed. São Paulo: Cultrix.
- Hellinger B et al. (2008). A Simetria Oculta Do Amor: porque o amor faz os relacionamentos darem certo. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 9ª ed. São Paulo: 9ª ed. Cultrix.
- Hellinger B, Hövel GT (2007). Constelações Familiares: o reconhecimento das ordens do amor. Tradução Eloisa Giancoli e Tsuyuko Jinno-Spelter. 6ª ed. São Paulo: Cultrix.
- Manné J (2008). As Constelações Familiares Em Sua Vida Diária. 1ª ed. São Paulo: Cultrix.
- Marino S, Macedo RMS (2018). A Constelação Familiar é sistêmica? Nova perspect. sist., São Paulo, 27(62): 24-33.
- Mctaggart L (2008). O Campo: em busca da força secreta. Tradução Cláudia Gerpe Duarte. Rio de Janeiro: Rocco.
- Mouzo Coo MC (2016). A Constelação Sistêmica e sua contribuição para a resolução de conflitos na justiça. 57f. Monografia (especialista em Mediação de Conflitos com Ênfase em família) –

Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em [http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/B004421.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/B004421.pdf) acesso em 22.06.21

Ramos O (2008). A Física Quântica em nossa vida. 1ª ed. Santa Catarina: Odorizzi.

Ramos O (2014). A Física Quântica na vida real. 1ª ed. Santa Catarina: Osny Ramos.

Schneider JR (2007). A PRÁTICA DAS CONSTELAÇÕES FAMILIARES: bases e procedimentos. 1ª ed. Patos de Minas: Atman.

Semnotti GS (2009). Análise Bioenergética: corpo-mente. 58f. Monografia (Bacharel em Psicologia). Universidade do Vale do Itajaí. Disponível em <https://docplayer.com.br/17584786-Analise-bioenergetica-corpo-mente-gabriela-schiavenin-seminotti.html> acesso em 22.06.2021

Sheldrake R (2013). Uma Nova Ciência da Vida – A Hipótese da Causação Formativa e os Problemas Não Resolvidos da Biologia. 1ª ed. São Paulo. Cultrix, 273p.

Villa Verde CN (2015). Constelação Familiar: do tradicional ao medial um guia de amor. 1ª ed. Curitiba: CRV.

# ÍNDICE REMISSIVO

---

## *A*

adulto mayor · 20  
atividade física · 52, 53, 54, 56, 99

---

## *C*

constelação familiar · 90, 92, 93, 97  
corpo · 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97  
corporeidad · 77, 78, 79, 80, 81, 82

---

## *D*

desarrollo humano · 79, 80, 85  
dolor crónico · 12  
dolor lumbar crónico · 8, 9, 11, 12, 16, 18

---

## *E*

educación étnica · 62, 63, 64  
entrenamiento · 10, 16, 17, 18, 20, 21  
escola · 52, 53, 58

---

## *M*

motricidad · 80, 81, 82, 83, 85  
movimento · 89, 93, 94, 95, 96, 97

---

## *S*

salud · 77, 81, 83, 84, 85  
Slackline · 52, 54, 55, 57, 58, 59

## SOBRE OS ORGANIZADORES



  **João Alves de Moraes Filho**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Professor na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT); Membro do Centro Interdisciplinar de Pesquisas em Esporte e Exercício Físico (CIPEEF); Membro do Laboratório de Biociências da Motricidade Humana, (LABIMH);



  **Estélio Henrique Martin Dantas**

Doutor em Educação Física pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Docente nos Programas de Pós-graduação Stricto Sensu em Enfermagem e Biociências – PPG EnfBio, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Professor Titular na Universidade Tiradentes - UNIT. Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Saúde e Ambiente – PSA, da Universidade Tiradentes – UNIT, Aracaju, Brasil; Presidente de Honra Rede Internacional de Motricidade Humana.



 **César Rodrigo Vargas**

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Maule (UCM - Chile). Professor na Universidade de Maule (Chile); Membro do Laboratório de Investigação de Rendimento Humano.



 **Jorge Flandez Valderrama**

Doutor em Ciências da Atividade Física e Esporte pela Universidade de Valencia (Espanha); Docente na Universidade Austral de Chile; Diretor da Escola de Pedagogia em Educação Física, Esportes e Recreação.



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)